

Senador faz paralelos de Sarney e 64

A semelhança econômica e social entre o fim do Governo João Goulart, em 1964, e o término da Nova República foi destacado ontem pelo senador Ney Maranhão (PMDB-PE), que fez questão, porém, de acentuar duas diferenças.

“Naquela época” — comentou — “o presidente João Goulart e o presidente José Sarney hoje é reprovado pela grande maioria da sociedade. Em 1964 a sociedade estimulou o golpe militar, mas felizmente isso não ocorre hoje porque teremos eleições em pouco tempo”.

COMPARAÇÃO

A grande semelhança entre os dois períodos é, a seu ver, “a perplexidade da sociedade”. Como em 1964, a inflação hoje é assustadora, ameaçando com pobreza a milhões de famílias. “Em 1964 houve uma falência absoluta do regime civil e o fim da Nova República é tão melancólico como foi a queda do Governo Goulart, que não foi defendido pelo povo”.

“Hoje assistimos a um Governo desacreditado, inepto e paralítico de decisões. Assistimos a um Congresso impotente, fragmentado, com bancadas sem ideologia e coesão. Os Partidos estão distanciados da sociedade, perdidos em disputas eleitorais penalizadas”.

“O Governo João Goulart, segundo o Ibope, tinha índices positivos de aprovação do público. Já o Governo da Nova República não tem tal aprovação. As diretrizes econômicas do Governo Goulart contavam com o suporte da sociedade. O Presidente Goulart deveria ter um papel importante na sua sucessão. Já o Presidente José Sarney ninguém quer o seu apoio”.

“Em relação aos partidos políticos — continuou Ney Maranhão — estamos assistindo a um fisiologismo alvar, cada um tenta se salvar como pode. O prestígio do Presidente Goulart, às vésperas do golpe de 1964, subiu de 37% para 47%. Com o Presidente José Sarney é contrário. Mais de 60% classificam seu Governo de ruim”.

O quadro, a seu ver, se agrava porque em 1964 os Partidos tinham grande representatividade. Hoje, acontece o contrário.